UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA

AMANDA ANTUNES DA SILVA

SEGURANÇA ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

SEROPÉDICA

2010

AMANDA ANTUNES DA SILVA

SEGURANÇA ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Monografia apresentada como requisito para obtenção do título de Licenciado em Economia Doméstica.

Orientador: Profª Drª LENICE FREIMAN DE OLIVEIRA

Seropédica

2010

AMANDA ANTUNES DA SILVA

SEGURANÇA ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Monografia apresentada como requisito para obtenção do título de Licenciado em Economia Doméstica.

Aprovada em 20 de dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Drª LENICE FREIMAN DE OLIVEIRA – Orientadora

UFRRJ

_____

Profª MARIA ROSA FIGUEIREDO DO NASCIMENTO

UFRRJ

_____

Profª ANA MARIA CREPALDI CHIQUIERI

UFRRJ

Seropédica

2010

A todos que de alguma forma contribuíram para que hoje chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
A Professora Doutora Lenice Freiman de Oliveira
A todos os professores que convivi e de quem tive o privilégio de ser aluna nas disciplinas do cursos de Economia Doméstica.
Aos meus pais, que em toda minha vida fizeram o possível para que pudesse ser uma pessoa de bem.
Aos meus amigos que estiveram comigo nos bons e nos maus momentos, me dando força para seguir em frente, quando eu pensei em desistir.
À Deus, por me guardar e por ter me dado todas as oportunidades que tive.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO 01
2 - REVISÃO DE LITERATURA 03

2.1 - Os parâmetros curriculares nacionais – PCNs 03
2.2 – O surgimento dos temas transversais 05
2.3 - Temas Transversais 06
a) Ética 06
b) Pluralidade cultural 08
c) Meio ambiente 10
d) Saúde 11
e) Orientação Sexual 12
f) Temas Locais 13
g) Trabalho e Consumo 14
2.4 - A Transversalidade 15
2.5 - Segurança alimentar e nutricional 15
2.6 - Saúde X Segurança Alimentar 17
3 - METODOLOGIA 19
4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES 20
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS 27
6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 28
ANEXOS

RESUMO

A cada dia aumenta a quantidade de pessoas obesas em todo mundo, em decorrência disto, a incidência de doenças cardiovasculares também vem crescendo com o passar dos anos. De forma controversa, tem sido relatados casos de pessoas, das quais tem adoecido por causa da anorexia. Pode-se observar situações distintas, que tem afetado a sociedade, e o elo de ligação destas situações é a alimentação inadequada. Verifica-se também problemas na necessidade de manter uma bela imagem corporal, os tidos "padrões de modelo" e falta de acesso ao alimento, devido a miséria existente, a qual impede a aquisição de alimentos, sendo ambos ocasionado pela escassez de alimento e resultando em prejuízos a saúde das pessoas. O presente trabalho teve por objetivo realizar um estudo sobre a transversalidade no Ensino Fundamental, no terceiro e quarto ciclos e a inserção do tema segurança alimentar e nutricional como uma das áreas a serem trabalhadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Foi realizada uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica da literatura referente ao tema Segurança Alimentar e sobre os Parâmetros Curriculares Nacional e a análise dos conteúdos programáticos do 6º ano (antiga 5ª série) da Escola CAIC – Paulo Dacorso Filho. Após o estudo, foi possível sugerir que o tema Segurança Alimentar seja trabalhado nas escolas por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a idéia é criar mais uma área nos Temas Transversais, para que seja trabalhado tais conceitos com os alunos nas diversas matérias, e desta forma eles poderem ter consciência de como a segurança alimentar influi diretamente no dia-a-dia deles. Ao final foi constatado que é pertinente tal sugestão e que é viável a inserção do tema Segurança Alimentar no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Segurança Alimentar, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Temas Transversais.

1 - INTRODUÇÃO

Os temas transversais dos novos parâmetros curriculares incluem Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural e Orientação sexual. Eles expressam conceitos e valores fundamentais à democracia e à cidadania e correspondem a questões importantes e urgentes para a sociedade brasileira, presentes sob várias formas na vida cotidiana. São amplos o bastante para traduzir preocupações de todo País, são questões em debate na sociedade através dos quais, o dissenso, o confronto de opiniões se coloca (BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais,1998).

Segundo MALUF (1996) torna-se fundamental afirmar o acesso à alimentação como um direito em si mesmo, com a convicção de que a alimentação constitui-se no próprio direito à vida. E, por isto, sobrepõe-se a qualquer outra razão que possa justificar sua negação, seja de ordem econômica ou política. Negar este direito é, antes de mais nada, negar a primeira condição para a cidadania, que é a própria vida.

A cada dia aumenta mais a quantidade de pessoas obesas em todo mundo, em decorrência disto, a incidência de doenças cardiovasculares também vem crescendo com o passar dos anos. Por outro lado, tem saído na mídia casos de pessoas, das quais tem morrido por causa da anorexia. Pode-se observar situações distintas, que tem afetado a sociedade nos dias atuais, e o elo de ligação de ambos é alimentação, seja ela pelo excesso de alimentos consumidos ou por pouco ou nenhum alimento consumido, afim de manter uma bela imagem corporal, os tidos "padrões de modelo", ou seja, por falta de acesso ao alimento, devido a miséria existente, a qual impede a aquisição de alimentos.

A solução para mudar essa realidade, é através da educação, formando cidadãos conscientes e com hábitos alimentares saudáveis, a fim de promover saúde, não só para os alunos, e também para todos aqueles os quais se relacionam, mas que estes alunos possam ser agentes multiplicadores de hábitos e conhecimentos para a sociedade, e assim conseguir influenciar e mudar a realidade atual.

Tendo a educação como forma ou meio de mudança, como o tema segurança alimentar vem sendo trabalhado na educação formal, já que este é um tema do nosso dia-a-dia e tem afetado famílias e mais famílias. De acordo com o IBGE (2004), foi observado a prevalência maior de insegurança alimentar nos domicílios em que residiam menores de 18 anos de idade em comparação com a prevalência observada nos domicílios em que todos os moradores são adultos.

Daí a necessidade da escola intervir, inserindo no seu cotidiano a temática segurança alimentar. Um meio a qual é possível ser inserido, é através dos temas transversais, a qual possui em suas áreas, o da saúde e meio ambiente, mas não trata diretamente.

O presente trabalho teve por objetivo realizar um estudo sobre a transversalidade no Ensino Fundamental, no terceiro e quarto ciclos e a inserção do tema segurança alimentar e nutricional como uma das áreas a serem trabalhadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

2 - REVISÃO DE LITERATURA

2.1 – Os parâmetros curriculares nacionais – PCN

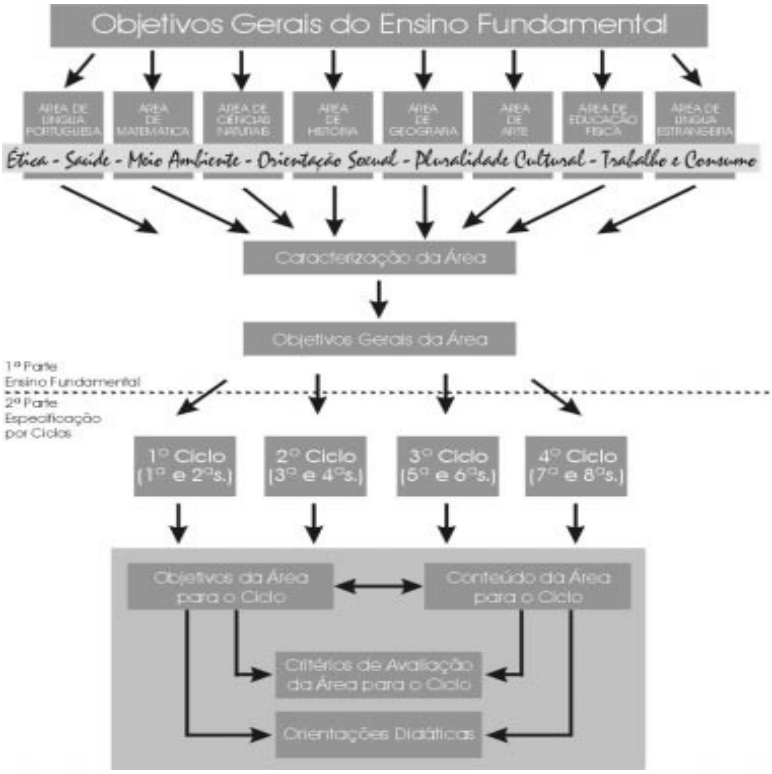
Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) constituem um referencial para fomentar a reflexão sobre os currículos estaduais e municipais, a qual já vem ocorrendo em diversos locais. Sua função é orientar e garantir a coerência das políticas de melhoria da qualidade de ensino, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual (BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998).

Em 1995 começou elaboração de estudos, discussões e formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, este possui como proposta, a reorientação dos currículos escolares, afim de que o conteúdo que seja repassado aos alunos ultrapasse os conteúdos mínimos, e insira questões atuais como a segurança alimentar, sexualidade e outros. Para que os alunos possam desenvolver consciência das suas atitudes, que assim como por exemplo, que eles possuem direitos, mas também possuem deveres, entre outras noções que os alunos devem absorver. Desta forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais vem colaborar para que o aluno seja ele da área urbana ou da área rural, possam ter acesso a estas reflexões, e possam como cidadãos que são mudar suas atitudes, para que isso ocorra, professores e técnicos precisam estimular essa discussão no cotidiano escolar.

A Lei 5692/71, ao redefinir as diretrizes e bases da educação nacional, estabeleceu como objetivo geral, tanto para o Ensino Fundamental (Primeiro Grau, com oito anos de escolaridade obrigatória) quanto para o ensino médio (Segundo Grau, não obrigatório): proporcionar aos alunos a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania.

Mediante a necessidade de oferecer a toda população brasileira o domínio de recursos culturais de grande importância e também é imprescindível para o exercício da cidadania democrática, e que seja independentemente de etnia, credo, gênero, região de origem ou classe social. Para que o ensino fundamental venha ampliar sua qualidade e possa atender a formação dos alunos e suas necessidades na área do aprendizado, colaborando para que ele possa entender a sociedade em que vive e ele é responsável no meio social, não basta uma listagem de conteúdos mínimos. Assim, a proposição de parâmetros curriculares corresponde

à necessidade de uma orientação mais flexível no campo educacional, capaz de superar a rigidez de uma proposta limitada a conteúdos mínimos.



BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998.

Figura 1 – Esquema demonstrativo das matérias do Ensino Fundamental.

Observando a figura 1, as matérias lecionadas desde o primeiro ciclo, que corresponde a primeira e segunda série, até o quarto ciclo que corresponde aos últimos anos do ensino fundamental, todos os temas transversais devem, segundo a oportunidade, ser trabalhados. Esses temas precisam de uma orientação didática, para atender os objetivos para cada ciclo, e assim os alunos possam absorver o máximo do que será proposto.

2.2 – O surgimento dos temas transversais

Segundo BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais, (1998), o compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Nessa perspectiva é que foram incorporadas como Temas Transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde e da Orientação Sexual. Isso não significa que tenham sido criadas novas áreas ou disciplinas. Temas Transversais devem ser incorporados nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola. É essa forma de organizar o trabalho didático que recebeu o nome de transversalidade. Amplos o bastante para traduzir preocupações da sociedade brasileira de hoje, os Temas Transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas, na vida cotidiana.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, ao propor uma educação comprometida com a cidadania, elegeram baseados no texto constitucional, princípios segundo os quais devem orientar a educação escolar e estes devem atender aos seguintes princípios:

• **Dignidade da pessoa humana -** implica respeito aos direitos humanos, repúdio à discriminação de qualquer tipo, acesso a condições de vida digna, respeito mútuo nas relações interpessoais, públicas e privadas.

• **Igualdade de direitos** - refere-se à necessidade de garantir a todos a mesma dignidade e possibilidade de exercício de cidadania. Para tanto há que se considerar o princípio da eqüidade, isto é, que existem diferenças (étnicas, culturais, regionais, de gênero, etárias, religiosas e outros.) e desigualdades (socioeconômicas) que necessitam ser levadas em conta para que a igualdade seja efetivamente alcançada.

- **Participação - c**omo princípio democrático, traz a noção de cidadania ativa, isto é, da complementaridade entre a representação política tradicional e a participação popular no espaço público, compreendendo que não se trata de uma sociedade homogênea e sim marcada por diferenças de classe, étnicas, religiosas, etc.

• **Co-responsabilidade pela vida social - i**mplica partilhar com os poderes públicos e diferentes grupos sociais, organizados ou não, a responsabilidade pelos destinos da vida coletiva. É, nesse sentido, responsabilidade de todos a construção e a ampliação da democracia no Brasil.

2.3 - Temas Transversais

De acordo com PRESTINI (2005), a educação escolar, atualmente, apresenta uma excessiva fragmentação do conhecimento. Isto fica evidente através da forma disciplinar e linear como os currículos escolares estão organizados, onde cada disciplina é um compartimento estanque não possibilitando a interconexão entre as mesmas, o que, de certa forma, dificulta ao aluno de compreender o conhecimento como um todo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais incorporam os temas transversais no currículo de forma a compor um conjunto articulado e aberto a novos temas, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. O currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e outros temas podem ser incluídos. O conjunto de temas recebeu o título geral de Temas Transversais, indicando a metodologia proposta para sua inclusão no currículo e seu tratamento didático.

A necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos, mostrou a importância da elaboração dos temas transversais (BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998). Em seguida, serão descritos em linhas gerais os temas transversais que vigoram nos parâmetros curriculares:

a) **Ética**

O termo ética deriva do grego *ethos* (caráter, modo de ser de uma pessoa). Ética é um conjunto de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade. A ética serve para que haja um equilíbrio e bom funcionamento social, possibilitando que ninguém saia prejudicado. Neste sentido, a ética, embora não possa ser confundida com as leis, está relacionada com o sentimento de justiça social.

A ética é construída por uma sociedade com base nos valores históricos e culturais. Do ponto de vista da Filosofia, a Ética é uma ciência que estuda os valores e princípios morais de uma sociedade e seus grupos.

As normas estabelecidas pela moral e ética são desenvolvidas ao longo da vida, a educação, a tradição e o cotidiano que vem passar essas normas que a sociedade estabelece.

A ética vem desenvolver nos alunos a noção do que é certo ou errado, devendo ser correlacionado com exemplo o cotidiano dos alunos como roubo, mentira, honestidade, respeito ao idoso e aos deficientes,entre outros.

A Ética diz respeito às reflexões sobre as condutas humanas. A pergunta ética por excelência é: "Como agir perante os outros?". Verifica-se que tal pergunta é ampla, complexa e sua resposta implica tomadas de posição valorativas. A questão central das preocupações éticas é a da justiça entendida como inspirada pelos valores de igualdade e eqüidade. Na escola, o tema Ética encontra-se, em primeiro lugar, nas próprias relações entre os agentes que constituem essa instituição: alunos, professores, funcionários e pais. Em segundo lugar, o tema Ética encontra-se nas disciplinas do currículo, uma vez que, sabe-se, o conhecimento não é neutro, nem impermeável a valores de todo tipo. Finalmente, encontra-se nos demais Temas Transversais, já que, de uma forma ou de outra, tratam de valores e normas. Em suma, a reflexão sobre as diversas faces das condutas humanas deve fazer parte dos objetivos maiores da escola comprometida com a formação para a cidadania. Partindo dessa perspectiva, o tema Ética traz a proposta de que a escola realize um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia moral, condição para a reflexão ética. Para isso foram eleitos como eixos do trabalho quatro blocos de conteúdo: Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo e Solidariedade, valores referenciados no princípio da dignidade do ser humano, um dos fundamentos da Constituição brasileira.

Através da tematização da Ética deverão ser abordados temas da atualidade que possam ser estudados e analisados tendo como referencia o contexto da Proposta Pedagógica da Escola. Essa abordagem conduz a escola a estimular a autonomia na composição de valores dos alunos, auxiliando-os a se situarem nas interações sociais dentro da escola e da comunidade como um todo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõe um trabalho explícito, específico e sistemático de análise de valores, de aprendizagem de conceitos e práticas e de desenvolvimento de atitudes que favoreçam a convivência democrática e a construção da cidadania.

b) **Pluralidade cultural**

Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem. A sociedade brasileira é formada não só por diferentes

etnias, como por imigrantes de diferentes países. Além disso, as migrações colocam em contato grupos diferenciados. Sabe-se que as regiões brasileiras têm características culturais bastante diversas e a convivência entre grupos diferenciados nos planos social e cultural muitas vezes é marcada pelo preconceito e pela discriminação. O grande desafio da escola é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. Nesse sentido, a escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural.

O desafio da Pluralidade Cultural é respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o mosaico étnico brasileiro e mundial, incentivando o convívio dos diversos grupos e fazer dessa característica um fator de enriquecimento cultural. Com ela propomos os respeitar as diferenças, enriquecer-se com elas e, ao mesmo tempo, valorizar a própria identidade cultural e regional. Também lutar por um mundo em que o respeito às diferenças seja a base de uma visão de mundo cada vez mais rica para todos nós. Essas são as questões mais importantes que o século XXI suscita e sobre a qual cada um de nós pode e deve refletir.

Todas as culturas humanas criaram modos de viver coletivamente, de organizar sua vida política, de se relacionar com o meio ambiente, de trabalhar, distribuir e trocar as riquezas que produzem. Mais ainda, todos os povos desenvolveram linguagens, manifestações artísticas e religiosas, mitologias, valores morais, vestuários e moradias. Assim, a pluralidade cultural indica, antes de tudo, um acúmulo de experiências humanas que é patrimônio de todos nós, pois pode enriquecer nossa vida ao nos ensinar diferentes maneiras de existir socialmente e de criar o futuro.

Dentro da Pluralidade Cultural abrimos espaço para estudar sobre preconceito, racismo, o índio, a imigração como já foi citado mais acima, as diversas religiões, como o judaísmo,o catolicismo,os protestantes, e o islamismo, entre outras.

É a pluralidade cultural que faz do mundo um lugar rico. Um mundo rico em cultura. Mas o que é a cultura? São as tradições, os costumes, os valores, as crenças, a educação, enfim, tudo o que é criado pelo homem. Mas não é preciso ir longe para perceber essa pluralidade. Cores, crenças, jeito de vestir, gostos musicais, faixa etária, olhos azuis, verdes e castanhos, condições socioeconômicas. Nossas diferenças estão em vários aspectos: em nossas idéias, na pele, nos traços, nas impressões digitais, é essa reflexão e entendimento que os estudantes precisam absorver, para viver e formar uma sociedade melhor.

A criança na escola convive com a diversidade e poderá aprender com ela. Singularidades presentes nas características de cultura, de etnias, de regiões, de famílias, são de fato percebidas com mais clareza quando colocadas junto a outras. A percepção de cada um, individualmente, elabora-se com maior precisão graças ao Outro, que se coloca como limite e possibilidade. Limite, de quem efetivamente cada um é. Possibilidade, de vínculos, realizações de "vir-a-ser". Para tanto, há necessidade de a escola instrumentalizar-se para fornecer informações mais precisas a questões que vêm sendo indevidamente respondidas pelo senso comum, quando não ignoradas por um silencioso constrangimento. Esta proposta traz a necessidade imperiosa da formação de professores no tema da Pluralidade Cultural. Provocar essa demanda específica na formação docente é exercício de cidadania. É investimento importante e precisa ser um compromisso político-pedagógico de qualquer planejamento educacional/escolar para formação e/ou desenvolvimento profissional dos professores (BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998).

As contribuições para o estudo da Pluralidade Cultural no âmbito da escola devem atender os seguintes itens:

- Fundamentos Éticos;
- Conhecimentos Jurídicos;
- Conhecimentos Históricos e Geográficos;
- Conhecimentos Antropológicos;
- Conhecimentos Sociológicos;
- Linguagem e Representações;
- Conhecimentos Populacionais;
- Conhecimentos Psicológicos e Pedagógicos;

C) Meio ambiente

A vida cresceu e se desenvolveu na Terra como uma trama, uma grande rede de seres interligados, interdependentes. Essa rede entrelaça de modo intenso e envolve conjuntos de seres vivos e elementos físicos. Para cada ser vivo que habita o planeta existe um espaço ao seu redor com todos os outros elementos e seres vivos que com ele interagem, por meio de relações de troca de energia: esse conjunto de elementos, seres e relações constitui o seu meio ambiente. Explicado dessa forma, pode parecer que, ao se tratar de meio ambiente, se está

falando somente de aspectos físicos e biológicos. Ao contrário, o ser humano faz parte do meio ambiente e as relações que são estabelecidas — relações sociais, econômicas e culturais — também fazem parte desse meio e, portanto, são objetos da área ambiental. Ao longo da história, o homem transformou-se pela modificação do meio ambiente, criou cultura, estabeleceu relações econômicas, modos de comunicação com a natureza e com os outros. Mas é preciso refletir sobre como devem ser essas relações socioeconômicas e ambientais, para se tomar decisões adequadas a cada passo, na direção das metas desejadas por todos: o crescimento cultural, a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental.

A Educação Ambiental além de permear toda prática educacional na busca de uma ação reflexiva e crítica da realidade, também deve, como tema transversal, possibilitar a opção por diferentes situações desejadas, como responsabilidade, cooperação, solidariedade e respeito pela vida. Dentro de uma visão construtivista interdisciplinar do conhecimento, a Educação Ambiental visa a consolidação da cidadania a partir de conteúdos vinculados ao cotidiano e aos interesses da maioria da população (LUCAS *et al, 2007).*

A problematização e o entendimento das conseqüências de alterações no ambiente permitem compreendê-las como algo produzido pela mão humana, em determinados contextos históricos, e comportam diferentes caminhos de superação. Dessa forma, o debate na escola pode incluir a dimensão política e a perspectiva da busca de soluções para situações como a sobrevivência de pescadores na época da desova dos peixes, a falta de saneamento básico adequado ou as enchentes que tantos danos trazem à população (BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998).

d) Saúde

Saúde é uma condição em que um indivíduo ou grupo de indivíduos é capaz de realizar suas aspirações, satisfazer suas necessidades e mudar ou enfrentar o ambiente. A saúde é um recurso para a vida diária, e não um objetivo de vida; é um conceito positivo, enfatizando recursos sociais e pessoais, tanto quanto as aptidões físicas. É um estado caracterizado pela integridade anatômica, fisiológica e psicológica; pela capacidade de desempenhar pessoalmente funções familiares, profissionais e sociais; pela habilidade para tratar com tensões físicas, biológicas, psicológicas ou sociais com um sentimento de bem-estar e livre do risco de doença ou morte extemporânea. É um estado de equilíbrio entre os

seres humanos e o meio físico, biológico e social, compatível com plena atividade funcional (KNOBEL, 2010).

O nível de saúde das pessoas reflete a maneira como vivem, numa interação dinâmica entre potencialidades individuais e condições de vida. Não se pode compreender ou transformar a situação de um indivíduo ou de uma comunidade sem levar em conta que ela é produzida nas relações com o meio físico, social e cultural. Falar de saúde implica levar em conta, por exemplo, a qualidade do ar que se respira, o consumismo desenfreado e a miséria, a degradação social e a desnutrição, formas de inserção das diferentes parcelas da população no mundo do trabalho, estilos de vida pessoal.

Atitudes favoráveis ou desfavoráveis à saúde são construídas desde a infância pela identificação com valores observados em modelos externos ou grupos de referência. A escola cumpre papel destacado na formação dos cidadãos para uma vida saudável, na medida em que o grau de escolaridade em si tem associação comprovada com o nível de saúde dos indivíduos e grupos populacionais. Mas a explicitação da educação para a Saúde como tema do currículo eleva a escola ao papel de formadora de protagonistas — e não pacientes — capazes de valorizar a saúde, discernir e participar de decisões relativas à saúde individual e coletiva. Portanto, a formação do aluno para o exercício da cidadania compreende a motivação e a capacitação para o autocuidado, assim como a compreensão da saúde como direito e responsabilidade pessoal e social.

A Saúde é um direito de todos. Por esse tema o aluno compreenderá que saúde é produzida nas relações com o meio físico e social, identificando fatores de risco aos indivíduos necessitando adotar hábitos de auto-cuidado.

O ensino de Saúde tem sido um desafio para a educação no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. As experiências mostram que transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo e das características das doenças, bem como de um elenco de hábitos de higiene, não é suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável (BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998).

E) Orientação Sexual

O tema da sexualidade está na "ordem do dia" da escola. Presente em diversos espaços escolares ultrapassa fronteiras disciplinares e de gênero, permeia conversas entre meninos e

meninas e é assunto a ser abordado na sala de aula pelos diferentes especialistas da escola; é tema de capítulos de livros didáticos, bem como de músicas, danças e brincadeiras que animam recreios e festas. Recentemente ela, a sexualidade, foi constituída, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, em tema transversal (ALTMANN, 2001).

A Orientação Sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados. Tal intervenção ocorre em âmbito coletivo, diferenciando-se de um trabalho individual, de cunho psicoterapêutico e enfocando as dimensões sociológica, psicológica e fisiológica da sexualidade. Diferencia-se também da educação realizada pela família, pois possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de determinados valores sobre outros.

O trabalho de Orientação Sexual visa propiciar aos jovens a possibilidade do exercício de sua sexualidade de forma responsável e prazerosa. Seu desenvolvimento deve oferecer critérios para o discernimento de comportamentos ligados à sexualidade que demandam privacidade e intimidade, assim como reconhecimento das manifestações de sexualidade passíveis de serem expressas na escola. Propõem-se três eixos fundamentais para nortear a intervenção do professor: Corpo Humano, Relações de Gênero e Prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS.

A abordagem do corpo como matriz da sexualidade tem como objetivo propiciar aos alunos conhecimento e respeito ao próprio corpo e noções sobre os cuidados que necessitam dos serviços de saúde. A discussão sobre gênero propicia o questionamento de papéis rigidamente estabelecidos a homens e mulheres na sociedade, a valorização de cada um e a flexibilização desses papéis. O trabalho de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis/AIDS possibilita oferecer informações científicas e atualizadas sobre as formas de prevenção das doenças. Deve também combater a discriminação que atinge portadores do HIV e doentes de AIDS de forma a contribuir para a adoção de condutas preventivas por parte dos jovens.

A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois, além da sua potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental das pessoas. Manifesta-se desde o momento do nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento humano, sendo construída ao longo da vida. Além disso, encontra-se necessariamente marcada pela história, cultura,

ciência, assim como pelos afetos e sentimentos, expressando-se então com singularidade em cada sujeito (BIBLIOTECA DIGITAL, 2007).

f) Temas Locais

O trabalho com temas sociais na escola, por tratar de conhecimentos diretamente vinculados à realidade, deve estar aberto à assimilação de mudanças apresentadas por essa realidade. As mudanças sociais e os problemas que surgem pedem uma atenção especial para se estar sempre interagindo com eles, sem ocultá-los. Assim, embora os temas tenham sido escolhidos em função das urgências que a sociedade brasileira apresenta, dadas as grandes dimensões do Brasil e as diversas realidades que o compõem, é inevitável que determinadas questões ganhem importância maior em uma região. Sob a denominação de Temas Locais, os Parâmetros Curriculares Nacionais pretendem contemplar os temas de interesse específico de uma determinada realidade a serem definidos no âmbito do Estado, da cidade e/ou da escola. Uma vez reconhecida à urgência social de um problema local, este poderá receber o mesmo tratamento dado aos outros Temas Transversais.

Tomando-se como exemplo o caso do trânsito, vê-se que, embora esse seja um problema que atinge uma parcela significativa da população, é um tema que ganha significação principalmente nos grandes centros urbanos, onde o trânsito tem sido fonte de intrincadas questões de natureza extremamente diversa. Pense-se, por exemplo, no direito ao transporte associado à qualidade de vida e à qualidade do meio ambiente; ou o desrespeito às regras de trânsito e a segurança de motoristas e pedestres (o trânsito brasileiro é um dos que, no mundo, causa maior número de mortes). Assim, visto de forma ampla, o tema trânsito remete à reflexão sobre as características de modos de vida e relações sociais.

h) Trabalho e Consumo

O trabalho é definido como qualquer atividade física ou intelectual, realizada por ser humano, cujo objetivo é fazer, transformar ou obter algo. Já consumo é definido como uso que se faz de bens e serviços produzidos.

De acordo com BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais, (1998), as relações existentes entre os homens em sociedade podem ser analisadas a partir das relações de trabalho e consumo, mas ficam muitas vezes obscurecidas pela freqüente afirmação de que

todos são igualmente livres tanto para trabalhar e escolher um tipo de trabalho como para consumir. Essa afirmação não considera as desigualdades de acesso ao trabalho, aos bens de consumo e aos serviços, ou a distribuição diferenciada entre as classes sociais.

O perfil e a trajetória histórica da distribuição de renda no Brasil certamente limitam a capacidade de consumo, e por conseguinte a aquisição de bens e serviços pelo cidadão comum. Embora apresente uma das maiores populações do planeta, a renda vergonhosamente concentrada é uma imensa barreira ao crescimento econômico, por causa da reduzida demanda familiar. Se o trabalho caracterizado pelo emprego formal era fonte de direitos e caminho seguro de acesso à renda e, portanto, ao consumo, os "bicos" ou o não-trabalho associados ao desemprego são portas fechadas nesse caminho.(EDUCAREDE, 2010).

A discussão sobre trabalho e consumo na escola busca explicitar as relações sociais nas quais se produzem as necessidades e os desejos, e os produtos e serviços que irão satisfazê-los. Conhecer e discutir as formas de realização e organização do trabalho e do consumo, compreendendo suas relações, dependências, interações, os direitos vinculados, as contradições e os valores a eles associados, subsidiará a compreensão da própria realidade, a construção de uma auto-imagem positiva e uma atitude crítica, para a valorização de formas de ação que favoreçam uma melhor distribuição da riqueza produzida socialmente.

2.4 - A Transversalidade

Por tratarem de questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente das áreas convencionais. Sua complexidade faz com que nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para abordá-los. Ao contrário, a problemática dos Temas Transversais atravessa os diferentes campos do conhecimento. Por exemplo, a questão ambiental não é compreensível apenas a partir das contribuições da Geografia. Necessita de conhecimentos históricos, das Ciências Naturais, da Sociologia, da Demografia, da Economia, entre outros. Por outro lado, nas várias áreas do currículo escolar existem, implícita ou explicitamente, ensinamentos a respeito dos temas transversais, isto é, todas educam em relação a questões sociais por meio de suas concepções e dos valores que veiculam. No mesmo exemplo, ainda que a programação desenvolvida não se refira diretamente à questão ambiental e a escola não tenha nenhum trabalho nesse sentido, Geografia, História e Ciências Naturais sempre veiculam alguma concepção de ambiente e, nesse sentido, efetivam uma certa educação ambiental.

2.5 - Segurança alimentar e nutricional

Baseado no que a Pastoral da Criança diz, o termo **"**segurança alimentar e nutricional" significa garantir, a todos, condições de acesso a alimentos básicos de qualidade, em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, com base em práticas alimentares saudáveis, contribuindo, assim, para uma existência digna, em um contexto de desenvolvimento integral da pessoa humana.

De acordo com RIBAS (2010), a alimentação e a nutrição são requisitos básicos para a promoção e proteção do direito à saúde. São elas que garantem a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania.

Insegurança – situações de insegurança alimentar e nutricional podem ser detectadas a partir de diferentes tipos de problemas, tais como fome, obesidade, doenças associadas à má alimentação, consumo de alimentos de qualidade duvidosa ou prejudicial à saúde, estrutura de produção de alimentos predatória em relação ao ambiente e bens essenciais com preços abusivos e imposição de padrões alimentares que não respeitem a diversidade cultural (CONSEA, 2006).

Segundo MALUF (1997), os objetivos da segurança alimentar implicariam em combinar:

a) ações assistenciais compensatórias frente a questões emergenciais como a fome, com políticas de caráter estruturante visando assegurar;

b) o acesso aos alimentos sem comprometer parcela substancial da renda familiar;

c) a disponibilidade de alimentos de qualidade, originados de formas produtivas eficientes, porém, não excludentes e sustentáveis;

d) divulgação de informações ao consumidor sobre práticas alimentares saudáveis e possíveis riscos à saúde, mediados pelo alimento.

O Brasil é um país que possui um território muito extenso e uma população muito grande, dentro dele pode se observar um abismo social muito grande, onde alguns têm um poder aquisitivo alto, tendo acesso a uma alimentação bem diversificada, e podendo escolher o que comer e quanto comer, por outro lado encontram-se pessoas em estado de miséria total, subnutridas ou mesmo desnutridas, pois essas não possuem o poder financeiro.

Para tentar solucionar o problema dos que não possuem renda para ter acesso a alimentação, no ano de 2003, foi criado um programa denominado “Fome Zero”. Este possui um conjunto de ações que serão aplicadas gradativamente, com o objetivo de promover a segurança alimentar e nutricional de todos os brasileiros.

De acordo com o Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate a Fome – MESA (2003), a fome e a segurança alimentar no Brasil não são causadas pela falta de alimentos, o problema é falta de dinheiro para a compra de alimentos. Por falta de recursos, dezenas de milhões de pessoas não têm acesso a uma alimentação adequada.

Não é apenas oferecendo dinheiro para a aquisição de alimentos que o problema de insegurança alimentar no Brasil será solucionado, é através da formação de cidadãos conscientes, trabalhando em âmbito escolar, do início até o final da sua formação escolar, trazendo temas relacionados a alimentação e nutrição, para que os alunos possam enquanto cidadãos desenvolver hábitos e costumes adequados, sendo consumidores conscientes. Daí a necessidade de que em conjunto com ações governamentais, como o “Fome Zero”, haja também um trabalho nas escolas com formação de cidadãos.

2.6 - Saúde X Segurança Alimentar

Sabe-se que a alimentação e a nutrição sofrem a influência de vários fatores e que provocam uma série de efeitos sobre o corpo humano, muitas vezes resultando em doenças (MOURA, 2010).

Em pesquisa feita nos dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) há maiores prevalências de Insegurança Alimentar nos domicílios em que residiam crianças, observa-se uma relação clara entre as classes de idade dos moradores e a condição de segurança alimentar. À medida que aumentava a idade aumentavam, também, as proporções daqueles que viviam em domicílios em segurança alimentar e diminuíam, conseqüentemente, as proporções dos moradores em insegurança, nos seus diversos níveis.

O CONSEA (2010) afirma que a promoção da saúde, da nutrição e da alimentação da população, incluindo-se grupos populacionais específicos e populações em situação de vulnerabilidade social. O grupo a qual entende-se que merece uma atenção maior são os alunos do primeiro ao quarto ciclo do Ensino Fundamental, pois estes condensam alunos que

ainda estão na infância e encontram-se em estado de desenvolvimento, e para que seu desenvolvimento seja pleno, observamos a necessidades de que eles sejam atendidos com alimentação adequada, mas não somente, mas também que seja, segundo a sua capacidade e faixa etária ensinados sobre hábitos corretos e sobre segurança alimentar.

De acordo com MOURA (2010), a falta de nutrientes acontece em todas as classes sociais. Muitas pessoas com boa renda se alimentam pouco para ficar magras, ou ainda, embora tendo acesso à comida em quantidade suficiente, se alimentam mal. Por outro lado, as pessoas têm vivenciado uma grande melhoria na qualidade de vida, tendo acesso a campanhas de vacinações, aumentou-se muito o acesso a água encanada e ao esgoto encanado, a cada dia as pesquisas para o desenvolvimento de remédio tem evoluído mais e mais, e com isso vem diminuído substancialmente os casos de infecções e doenças parasitárias.

As pessoas estão deixando de adoecer pelas doenças tradicionais, graças à melhoria na qualidade de vida, mas a aquisição de novos hábitos em conjunto com o estresse tem feito surgir doenças, que afeta o corpo lentamente, por um longo espaço de tempo, e podem provocar danos que podem não ter recuperação. De acordo com ACHUTTI e AZAMBUJA (2004), a reunião realizada no Rio de Janeiro em novembro de 2003, com representantes do Ministério da Saúde, da Organização Pan- Americana de Saúde, Organização Mundial da Saúde e da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, foi dito que este conjunto de doenças é responsável por 60% das mortes e incapacidade em todo o mundo, numa escala progressiva, podendo chegar a 73% de todas as mortes em 2020. Em 2001, no Brasil, as doenças crônicas não-transmissíveis foram responsáveis por 62% de todas as mortes e 39% de todas as hospitalizações registradas no Sistema Único de Saúde.

Segurança alimentar é uma questão de saúde, até as indústrias estão tendo que se adaptar-se a algumas exigências, para colocar no mercado produtos um pouco mais saudáveis. Um exemplo a ser citado é a questão das gorduras trans, atualmente pode-se encontrar em vários rótulos 0% de gorduras trans, isso graças a exigências governamentais, para que as indústrias se adequassem. É cada vez maior a incidência de problemas cardíacos e de hipertensão na população, por todo canto pessoas com sobrepeso ou mesmo obesas, e isso tem influenciado diretamente na saúde dessas pessoas. Para contornar tal situação o governo vem trazendo iniciativas de estar “melhorando” os produtos industrializados, obrigando as indústrias a oferecer opções mais saudáveis, ou mesmo terem e extinguirem certos

ingredientes ou então substituí-los por outro, que não tenha tanto dano a saúde de quem irá consumi-lo.

Os adolescentes têm seu desenvolvimento comprometido devido ao anseio de ter o corpo semelhante ao padrão de beleza atual, deixando de se alimentar, ou algumas vezes até alimentando-se, mas logo após a refeição provocando vômito, tudo para não engordarem e manterem-se belos.

3 – METODOLOGIA

Para elaboração desta monografia foi realizada uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica, pois o referencial teórico é a base que sustenta qualquer pesquisa científica. Antes de avançar, é necessário conhecer o que já foi desenvolvido por outros pesquisadores. Assim, o estudo da literatura, contribui em muitos sentidos: definição dos objetivos do trabalho, construções teóricas, planejamento da pesquisa, comparações e validação (RIBEIRO, 2007), tendo em vista o que foi citado anteriormente, esta monografia foi de encontro com informações sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais do terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, porém foi escolhido o 6º ano (antiga 5º série) para fazer uma análise de seus conteúdos programáticos. Foi realizada pesquisa sobre o tema segurança alimentar e correlativos, onde se baseou em dados do IBGE e discussões sobre os PCNs e Segurança Alimentar.

Para as análises de programas analíticos, foram utilizadas as matérias de Português, Artes, Matemática, Geografia, História, Filosofia, Biologia, Língua Inglesa (em anexo).

Também foram analisados os Conteúdos Mínimos da Secretaria de Educação de Seropédica das matérias de Educação Artística, Português, Matemática, História, Geografia (em anexo).

Os documentos foram adquiridos de uma Unidade Escolar, CAIC – Paulo Dacorso Filho, situada na antiga Estrada Rio-São Paulo, s/nº, município de Seropédica, Estado do Rio de Janeiro. Sendo esta pública e está vinculada a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e possui 139 funcionários, dentre eles 82 professores. Possui também 487 alunos, divididos em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para justificar a proposta desta pesquisa, vale lembrar o quanto importante é os temas transversais para os indivíduos, em especial nos anos escolares. Assim, uma infinidade de questões sociais poderia ser desenvolvida no cotidiano escolar como temas transversais, sendo eles que orientam a construção da cidadania e a democracia, são situações que possuem vários aspectos e diferentes dimensões da vida social e a segurança alimentar é um tema que tem urgência para ser inserido como um dos temas transversais, devido ao seu impacto que tem causado e afetado a nossa sociedade atual.

Apesar de apresentar uma estrutura curricular completa, os PCN são abertos e flexíveis, uma vez que por sua natureza, exigem adaptações para a construção do currículo de uma secretaria ou mesmo de uma escola. Também pela sua natureza, os PCN não se impõem como uma diretriz obrigatória: o que se pretende é que ocorram adaptações através de uma troca dialógica entre os PCN e as práticas já existentes, desde as definições dos objetivos até as orientações didáticas para a manutenção de um todo coerente (BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998).

Sendo a alimentação tão importante, por exercer grande influência sobre os indivíduos, principalmente sobre a saúde, capacidade de estudar, crescer, trabalhar, sobre sua aparência e sua longevidade. Assim, uma pessoa mal nutrida, com alimentação pouco variada, é fraca, irritadiça, desanimada, sem vontade de estudar, trabalhar, andar, pensar, enfim de realizar qualquer atividade que dependa de esforço muscular ou cerebral. As pessoas gordas não podem, também, ser consideradas bem nutridas, uma vez que, o excesso de peso leva à obesidade, que resulta em desânimo, cansaço fácil e outros problemas de saúde, tais como hipertensão, diabetes, entre outras. (SÁ, 1990). Diante do exposto, entende-se que os problemas nutricionais no Brasil são causados tanto pela falta, fenômeno conhecido como "fome oculta" como pelo excesso de nutrientes, como calorias (energia), açúcares, gorduras, proteínas, vitaminas e sais minerais (MOURA, 2010).

A transição Nutricional que estamos vivenciando, onde as pessoas morriam de fome, agora boa parcela da humanidade morre em decorrência do excesso de peso, tem mudado também o estado de saúde da humanidade. Ainda hoje existem pessoas que vivem em completa miséria e morrem de fome, mas existem aqueles que possuem recursos para adquirirem uma boa alimentação, e mesmo estes, estão adoecendo devido a alimentação inadequada, a qual estes consomem devido a influência ou não da mídia ou da moda. Dito isto, entendemos que justifica-se a inclusão do tema da segurança alimentar e nutricional nos parâmetros curriculares, como tema transversal direto e não indireto que se encontra. O que favorecerá ao professor abordar como uma forma determinante da manutenção da saúde e da melhoria de qualidade de vida.

Após a análise dos programas analíticos das matérias de Português, Artes, Matemática, Geografia, História, Filosofia, Biologia, foi possível visualizar e sugerir algumas possibilidades de inserção dos conteúdos sobre práticas alimentares saudáveis e possíveis riscos à saúde, mediados pelo alimento.

As sugestões aqui feitas são para as matérias do 6º ano (3º ciclo do ensino fundamental), já que foi esta série escolhida para realizar o estudo.

Assim, para a matéria de português, observa-se que são trabalhados os temas Comunicação e linguagem verbal e não-verbal, Leituras Diárias e Leituras: textos de diferentes temas relacionando, alguns focos dos temas transversais, leitura interpretativa durante o ano letivo. Sugere-se que, no conteúdo comunicação e linguagem verbal e não-

verbal, possam ser trabalhados textos sobre alimentação, assim os alunos poderão ter um contato com informações referentes à boa alimentação, doenças causadas em decorrência da má alimentação, assim como, podem ser usada a mesma estratégia para as leituras diárias, como leituras interpretativas, dessa forma há a possibilidade para a inserção dos conteúdos relacionados a segurança alimentar.

Na matéria de Artes, observa-se que os conteúdos sobre cor (primária e secundária), positivo e negativo, folclore, arte afro-brasileira, cartaz, recorte e cole, podem ter abertura para que em conjunto sejam trabalhadas noções sobre cores dos alimentos, daí despertar também a percepção dos alunos para as cores dos alimentos, e que elas estão diretamente relacionadas ao tipo de nutriente existente em cada alimento, assim também mostrar para os alunos, quando estiver falando o conteúdo negativo e positivo, que a alimentação saudável faz bem para saúde, então será um ponto positivo para a vida deles, e que a alimentação inadequada, como os lanches rápidos e a guloseimas que tanto as crianças e adolescentes adoram pode contribuir negativamente para a saúde deles.

De acordo com SOUZA (2007), uma questão muito preocupante é a forma como as crianças têm se alimentado. A mídia é muito forte e têm agido de forma agressiva na questão do estímulo ao consumo de alimentos ricos em gordura e açúcar, pois têm sido muito consumidos pelas crianças atualmente, ocasionando uma série de doenças como a obesidade, dislipidemias, doenças do coração, entre outras. A criança, por estar em fase de crescimento e desenvolvimento tem exigências maiores e que não podem ser descuidadas.

Já na parte do folclore, mostrar que existem além das histórias, inclui também comidas típicas brasileiras, valorizando a nossa alimentação. Já com cartaz pode-se sugerir que façam uma pesquisa sobre algum tema correlativo a alimentação e que eles possam fazer cartazes para a escola, orientando sobre algo importante da segurança alimentar, como por exemplo, o consumo de água, de frutas, a diminuição do consumo de sal, refrigerantes e etc. Da mesma forma pode trazer reportagem sobre alimentação para que eles possam fazer trabalhos de recorte e cola, ou mesmo figuras de hábitos saudáveis.

Para que a educação nutricional possa ser efetiva em seus objetivos, deve estar aliada ao emprego de metodologias lúdicas e dinâmicas em sala de aula, explorando na criança, sua criatividade e imaginação, o que proporcionará um ambiente de ensino favorável à convivência saudável, iniciando assim um processo de afirmação da identidade alimentar (ALBIERO e ALVES, 2007).

Na matéria de História, os conteúdos sobre o homem, a cultura e a história, assim como também fatos e fontes históricas, as antigas civilizações, cultura e religião, podem ter abertura para que sejam entrelaçado os conteúdos com proposta sobre a alimentação, assim como foi observado que no 1º bimestre é trabalhado a importância da agricultura para as sociedades da América Latina. Sugere-se que trate também de como o homem se alimentava no passado e como ele alimenta-se no dias atuais, qual os hábitos de higiene pessoal eles adquiriram com o passar do tempo.

Hábitos alimentares são as formas como os indivíduos ou grupos selecionam, consomem e utilizam os alimentos disponíveis, incluindo os sistemas de produção, armazenamento, elaboração, distribuição e consumo de alimentos (SOUZA e HARDT, 2002).

Historicamente, a cultura alimentar no Brasil teve seu nascimento na colonização portuguesa, sofrendo a influência de três raças: a branca, com a chegada dos portugueses nas terras brasileiras, a indígena, o encontro com o povo local e a negra, vinda com os escravos que eram trazidos como mão-de-obra para a exploração (SOUZA e HARDT, 2002).

Já na parte de cultura e religião, sugere-se levantar o questionamento de porque algumas culturas não consomem certos alimentos, que alguma utiliza os alimentos nos seus rituais, como no protestantismo utiliza o pão como forma de comunhão, como se o pão fosse o corpo, daí questioná-los porque o pão, daí trazer a explicação que pão é um alimento que dá energia, força, e disso desenvolver um enredo em meio ao contexto que deseja-se trabalhar, que é cultura e religião.

No que se refere ao campo das religiões, a alimentação tem um papel fundamental no cotidiano de seus adeptos: permissões, proibições e jejuns são regulações religiosas simbólicas constantemente exercidas (RONDINELL, 2010).

Na matéria de Biologia, observou-se que nos conteúdos do 1º, 2º e 3º bimestre, há possibilidades para que os conteúdos passados possam estar correlacionados com o tema de segurança alimentar e nutricional, como no 1º bimestre o conteúdo Ecologia, pode-se inserir que existem seres macro e seres micros, e que os seres micros alguns são benéficos a saúde, porém outros, podem causar doenças, pode-se citar exemplos como a comida azeda, o iogurte que é benéfico para o intestino e as bactérias, que moram em nosso intestino. Os chamados micróbios, são na verdade microorganismos, e eles são seres vivos assim, como nós somos.

Os alimentos prebióticos são alimentos que para além de terem uma função nutricional, possuem outras funções benéficas ao organismo humano, como seja a prevenção de doenças, proteção de órgãos e manutenção das reações básicas. Isto deve-se à variedade de

substâncias biologicamente ativas que contêm. Chamam-se Alimentos Funcionais. (LINHEIRA, 2007)

Ainda no 1º bimestre há também os conteúdos sobre energia e matéria, cadeia alimentar, que pode ser passado que o nosso corpo precisa de energia para estudar, trabalhar, namorar, e até para dormir, e que de onde vem essa energia necessária para fazemos tudo o que precisamos, da alimentação, mas que alimentar-se demasiadamente também não é bom, pois o acumulo de energia vai gerar uma série de problemas, que precisamos nos alimentar em quantidade suficiente para saciar a nossa fome, e que não devemos substituir as refeições por biscoitos, sorvetes, e lanches de barraquinhas de "X-Tudo" e semelhantes. Trazer também a importância de alimentar e a conseqüência de não se alimentar para ficar com o corpo como o padrão da moda exige. No conteúdo equilíbrio *versus* desequilíbrio ecológico, falar de se manter no peso e ter um equilíbrio, nem com sobrepeso e nem abaixo do peso, que isso pode prejudicar o desenvolvimento deles na escola.

Os padrões alimentares dos jovens costumam ser caóticos. Eles tendem a omitir refeições, estabelecem associações distorcidas entre valores calóricos e nutritivos, além da freqüência em fast-foods. (ALVARENGA, 2010).

No 2º bimestre de acordo com o conteúdo programático dessa série e escola, eles irão tratar sobre a água e o meio ambiente, e no conteúdo que fala sobre a importância da água, pode-se salientar a importância da água para nós seres vivos, que assim da alimentação, para obtermos energia para vivermos, precisamos também de água para a manutenção da vida. Outro item do conteúdo programático é sobre água poluída e contaminada e também sobre doenças relacionadas com a água. Pode-se mostrar que a água pode contaminar os alimentos que consumimos, por isso que os pais ou responsáveis devem ter cuidado na hora do preparo, pois estes podem trazer doenças para os que forem consumir os alimentos e dependendo até levar a morte. E no 3º bimestre fala-se sobre o solo. No conteúdo programático de uso do solo e sua importância e no do solo contaminado e doenças, mostrar que é no solo que é plantado alguns alimentos que eles consomem, que assim como a água pode estar contaminada, o solo também pode estar, e isso implicar em doenças para as pessoas que consumirem alimentos mal preparados.

A água com má qualidade é responsável por cerca de 80% de todas as doenças que atingem as pessoas nos países em desenvolvimento. Cuidar da qualidade da água é cuidar da Vida. Beber água contaminada, comer alimentos lavados com água contaminada e tomar banho em águas poluídas são riscos à saúde. (CANAL VERDER, 2010)

No 3º bimestre o conteúdo de estudo o lixo e reciclagem, pode-se trabalhar com os alunos a noção que existem vários tipos de lixo, e que um deles é o orgânico, que provem do que desprezamos da nossa alimentação, e que desperdiçamos muito, enquanto que algumas coisas poderiam ser reaproveitadas, como por exemplo o arroz do almoço para fazer bolinho de arroz para o jantar, a utilização de cascas para o consumo ou mesmo que pode-se incrementar saladas e bolos com algumas cascas. Passar a importância é interessante para que desde cedo eles possam ter noção sobre que nem tudo é lixo e que algumas coisas podem ser reaproveitas, e que lixo não é só coisa inútil ou suja. Porém, deixar claro que depois que os alimentos foram jogados no lixo, não é interessante que sejam reaproveitados, pois estes encontram-se contaminados.

O desperdício é um sério problema a ser resolvido na produção e distribuição de alimentos, principalmente nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. O crescimento da população mundial, mesmo que amparado pelos rápidos avanços da tecnologia, nos faz crer que o desperdício de alimentos é uma atitude injustificável. Por isso, não podemos mais desperdiçar. (BANCO DE ALIMENTOS E COLHEITA URBANA, 2003).

Na matéria de Filosofia, possui o tema meus direitos e deveres, nele são destrinchados alguns conteúdos como, relação entre o direito e eu, que pode ser falado sobre a Declaração dos Direitos Humanos, que diz que, todos têm direito a alimentação, e não é qualquer alimentação, e sim uma alimentação de qualidade e que temos o direto de ter acesso a ela. Outro tema que o conteúdo programático traz é sobre amadurecendo conceitos e aprofundando relacionamentos, que possui o conteúdo. Para ser trabalhado com os alunos sobre indecisão X decisão – causas e conseqüências, junto com este conteúdo pode ser abordado que os alunos são consumidores e que eles podem decidir se querem ou não consumir determinada coisa, expondo para os alunos exemplos como: tenho a opção de um refrigerante e um suco, eu posso escolher, mas qual beneficiará a minha saúde? Se eu comer algum vegetal ou fruta que eu não gosto pode me fortalecer e melhor ainda mais a sua saúde, evitando assim doenças e que seja necessário a utilização de remédio. Outro exemplo é comer beterraba, vegetal que algumas crianças não gostam de consumir, no entanto ela contém nutrientes que vai evitar a anemia, dependendo do caso.

Os hábitos alimentares se criam na ocasião em que o adolescente valoriza cada vez mais a sua independência e se torna responsável pelo seu próprio consumo alimentar. Nota-se

que ele tende a estabelecer associação negativa com os alimentos saudáveis e positiva com os alimentos de baixo valor nutricional (PEDIATRIA MODERNA, 2006).

Em Geografia foi observado que os conteúdos sobre população – crescimento e condições socioeconômicas, que a segurança alimentar faz parte da discussão, pautada no argumento que algumas populações vivem em estado de miséria total, sem acesso a alimentos, que em contrapartida, alguns possuem muito dinheiro e acesso a alimentação, mas nem por isso possuem uma alimentação saudável. Já no conteúdo sobre minerais e as rochas, trazer para os alunos o conhecimento que os minerais não estão apenas nas rochas, que nos alimentos também contém minerais, como ferro, lembrar que a carne que eles consomem e o feijão, contém ferro. No conteúdo de agropecuária, mostrar que ela quem vem suprir as nossas necessidades de alimentos.

Os minerais são substâncias nutritivas e indispensáveis ao organismo, pois promovem desde a constituição de ossos, dentes, músculos, sangue e células nervosas até a manutenção do equilíbrio hídrico. Os minerais são, no mínimo, tão importante quanto às vitaminas para auxiliar a manter o organismo em perfeito estado de saúde (FIORINI, 2008).

No conteúdo sobre diferentes tipos de atividade industrial, possui como objetivo dessa escola além de distinguir os tipos de atividades industriais e também os efeitos da industrialização, sugere-se que seja dialogado com os alunos sobre os efeitos da industrialização dos alimentos que por um lado beneficiou e pro outro veio prejudicar. Antes de haver os refrigerantes, consumia sucos, e dava-se mais valor a produtos frescos e da época, agora com o aumento da correria do cotidiano cada vez mais é consumido comidas prontas.

O fenômeno da globalização e industrialização atua como fator determinante na modificação dos hábitos alimentares, gerando transformações no estilo de vida de, praticamente, toda a população mundial (PINHEIRO, 2003). Segundo MEZOMO (2002), a alimentação de hoje é profundamente diferente dos nossos antepassados, que viviam em contato com a natureza, alimentando-se de tudo que ela lhes oferecia: animais abatidos (carne), frutas, gramíneas, folhas, raízes etc.

Mediante as propostas citadas acima, pode-se trabalhar com segurança alimentar de forma transversal na escola, pois como os PCN são flexíveis, então há a oportunidade de que tal tema seja abordado no cotidiano escolar, mas para tal faz-se necessário que ele deixe de ser indireto para direto. Desta forma, dá mais ênfase para o tema de segurança alimentar e maior visibilidade para que o professor possa inseri-lo no planejamento de suas aulas.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises dos conteúdos programáticos das matérias do 6º.ano do ciclo básico, foi possível traçar as seguintes considerações:

- Dada a importância do tema e as conseqüências negativas que a insegurança alimentar provoca no desenvolvimento humano e para a saúde dos indivíduos, é necessário trazer as discussões sobre o tema segurança alimentar para sala de aula, para que este seja tema transversal e assim ser trabalhado não só na matéria de ciências, mas em todas, seja através de um texto que será analisado em português, seja em geografia, mostrando o mapa da fome, mostra não só o lado bom da alimentação, mas fazer o aluno um ser reflexivo, sobre o que acontece ao seu redor e ele não tem noção. Mostrar as dificuldades, mas também mostrar o benefício de uma alimentação saudável.
- Assim, através deste conteúdo é possível estimular os estudantes a mudar algumas práticas, mostrando que o seu poder de consumo e de seus responsáveis podem estar causando mal a sua saúde e daqueles que estão a sua volta seja a curto, médio e longo prazo.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHUTTI, Aloyzio, AZAMBUJA Maria Inês Reinert, **Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: repercussões do modelo de atenção à saúde sobre a seguridade social**, Revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, Abrasco, 2004. 833 – 840 p.

ALBIERO, K.A.; ALVES, F.S. **Formação e desenvolvimento de hábitos alimentares em crianças pela educação nutricional**. Rev. Nutrição em Pauta, São Paulo, ano 15, n. 82, p. 17-21, 2007.

ALTMANN, Helena, **Orientação Sexual nos Parâmentros Curriculares Nacionais, Estudos Feministas**, 2001. p. 575-585. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8641.pdf>. Acessado em 09 de dezembro de 2010.

ALVARENGA, Izaara, **A importância da Alimentação na Adolescência**. Disponível em: <http://www.artigonal.com/nutricao-artigos/a-importancia-da-alimentacao-na-adolescencia-666608.html > . Acessado em 15 de dezembro de 2010.

Banco de Alimentos e Colheita Urbana, **Aproveitamento Integral dos Alimentos**. Rio de Janeiro: SESC, 2003. 45 pág.

BATISTA FILHO, M. **Da fome à segurança alimentar: retrospecto e visão prospectiva. Caderno de Saúde Pública** v. 19 n. 4, 2003. p. 872 – 873

BIBLIOTECA DIGITAL, Disponível em: < http://www.educacaofisica.com.br/biblioteca_mostra.asp?id=1784 >. Acessado em 20 de outubro de 2010.

CANAL VERDE, Disponível em: < http://www.canalverde.tv/ecocidadania/guia/as-doencas-da-agua-poluida-e-contaminada > . Acessado em 15 de dezembro de 2010.

Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, **Lei de Segurança Alimentar e Nutricional**. Disponível em: <www.presidencia.gov.br/consea> . Acessado em 24 de outubro de 2010.

Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/consea/exec/index.cfm> Acessado em 20 de novembro de 2010.

Disponível em < http://pessoal.educacional.com.br/up/47040001/1132827/index(2).htm> Acessado em 11 de dezembro de 2010.

Disponível em < http://www.educacaofisica.com.br/biblioteca_mostra.asp?id=1784> Acessado em 11 de dezembro de 2010.

Disponível em < http://www.suapesquisa.com/o_que_e/etica_conceito.htm> Acessado em 10 de dezembro de 2010.

Disponível em <http://amar-bresil.pagesperso-orange.fr/documents/secual/san.html>. Acessado em 24 de outubro de 2010.

Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2004/suplalimentar2004/defaulttab.shtm>. Acessado em 23 de outubro de 2010.

Disponível em <http://www.planalto.gov.br/Ccivil/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm >. Acessado em 23 de outubro de 2010.

Disponível em: <http://www.cm-odivelas.pt/CamaraMunicipal/ServicosEquipamentos/ActividadesEconomicas/guia_seguranca_alimentar/index.htm>. Acessado em 20 de novembro de 2010.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm> . Acessado em 8 de novembro de 2010.

Disponível em: < http://www.dicio.com.br/consumo/>. Acessado em 23 de dezembro de 2010.

FIORINI, Liduina Simmelink, **Dossiê: Os minerais na alimentação**, Food Ingredients Brasil, Nº 4, 2008.

KNOBEL, Keila A. Baraldi ,disponível em http://www.fonoesaude.org/saude.htm Acessado em 11 de dezembro de 2010.

LINHEIRA, Ana, 2007. Disponível em: < http://biorege.weblog.com.pt/arquivo/2007/02/alimentos_prebi.html > Acessado em 15 de dezembro de 2010.

LUCAS, Rosa Elane Antória; TIMM, Cari Rejane Fiss; GOMES, Mario Conill. **O Meio Ambiente: Tema Transversal**, Rev. Bras. Agroecologia, v.2, n.1, 2007.

MEZOMO. I. B. **Os serviços de alimentação: planejamento e administração.** 5. ed. São Paulo: Manole,2002.

MOURA, Eveline Cunha, **Segurança Alimentar e Nutricional : um conceito a ser posto em prática , um direito a ser conquistado,Pastoral da Criança.** Disponível em: <http://www.pastoraldacrianca.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=242&Itemid=54 >. Acessado em 24 de outubro de 2010.

PEDIATRIA MODERNA. Disponível em: < http://br.monografias.com/trabalhos2/consumo-alimentar-adolescentes/consumo-alimentar-adolescentes.shtml > . Acessado em 15 de dezembro de 2010. Acessado em 15 de dezembro de 2010.

PINHEIRO, K. A. de P. N., **História dos hábitos alimentares ocidentais**. In: Universitas Ciências da Saúde, vol. 03, n. 01- pp. 173-190, 2005.

RIBAS, Leonardo Felipe de Oliveira, **Histórico e Conceito de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável**. Disponível em: < http://www.iea.usp.br/iea/online/midiateca/oficinaestrategiascozzolino.pdf >. Acessado em 11 de outubro de 2010.

RIBEIRO, José Luis Duarte, **Diretrizes para elaboração do Referencial Teórico e Organização de Textos Científicos**, PPGEP, UFRGS, 2007.

RONDINELL, Paula, **Alimentação e Religião: um estudo antropológico no movimento alternativo.** Disponível em: <http://www.pucsp.br/nures/revista3/3_edicao_alimentacao_religiao.pdf > . Acessado em 14 de dezembro de 2010.

SÁ, N. G. **Nutrição e dietética**, 7ª ed., São Paulo: Nobel, 1990. 174p.

BRASIL,Secretaria de Educação Fundamental, **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.436 p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental, **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** ,Secretaria de Educação Fundamental, Brasília : MEC/SEF, 1998. 174 p.

SOUZA, Fagner, **A influência das cores na alimentação**, 2007. Disponível em: < http://nutricy.com/a-influncia-das-cores-na-alimentao/>. Acessado em 15 de dezembro de 2010.

SOUZA, Maria Djiliah C. A., HARDT, Priscilla Primi, **Evolução dos hábitos alimentares no Brasil,** Brasil Alimentos, nº 5, 2002. p. 32- 39